

Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

Volume 17



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernando Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde - volume 17. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-025-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências da Saúde. I. Santos, Filipe Lins dos. II. Título.

CDD 610

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências da Saúde: estudos 610

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências das Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs



Capítulo 21

**A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM
NA CAPACITAÇÃO E ACOLHIMENTO DO
CUIDADOR DE PACIENTES PÓS-AVC**



**A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA CAPACITAÇÃO E
ACOLHIMENTO DO CUIDADOR DE PACIENTES PÓS-AVC**

**THE CONTRIBUTION OF NURSING IN TRAINING AND
RECOMMENDING CARERS FOR POST-STROKE PATIENTS**

Ana Cristina Nunes de Alcântara¹

Francisco José de Lima Cajazeiras²

Letícia Suelen Gonçalves Santos³

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira⁴

Maryele Pereira Bitencourt Moura⁵

Lúcia de Fátima Silva de Oliveira⁶

Resumo: O envelhecimento populacional é uma realidade global que impõe desafios significativos à saúde pública. Nesse contexto, as condições crônicas e suas complicações como o Acidente Vascular Cerebral (AVC), tornam-se mais prevalentes, culminando em situações de incapacidade e dependência para os indivíduos afetados. Essa condição impõe a necessidade de cuidados contínuos a esses pacientes, destacando a figura do cuidador. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é apresentar o

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSEL-VI, Fortaleza, Ceará

2 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSEL-VI, Fortaleza, Ceará

3 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSEL-VI, Fortaleza, Ceará.

4 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSEL-VI, Fortaleza, Ceará. Mestre em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará. (Orientador da pesquisa).

5 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSEL-VI, Fortaleza, Ceará.

6 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSEL-VI, Fortaleza, Ceará



conhecimento produzido e publicado na literatura acerca das intervenções, serviços e ações de saúde implementadas aos cuidadores de pessoas com sequelas de AVC. Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura realizada a partir do Google Acadêmico entre outubro e novembro de 2023. Cinco manuscritos foram lidos exaustivamente por terem respondido à questão norteadora de pesquisa e atendido aos critérios de inclusão. O enfermeiro desempenha um papel essencial na educação e orientação do cuidador informal, incluindo as temáticas: administração de medicações; cuidados com higiene pessoal e alimentação; terapias não farmacológicas. A participação da família no cuidado é reconhecida como um elemento essencial para a reabilitação, com a enfermagem desempenhando um papel fundamental na facilitação dessa participação. A educação em saúde emerge como uma ferramenta crucial, e o enfermeiro, com sua formação holística, desempenha um papel essencial na orientação, preparo e instrumentalização dos familiares.

Palavras chaves: Acidente Vascular Cerebral; Cuidados de Enfermagem; Cuidadores.

Abstract: Population aging is a global reality that poses significant challenges to public health. In this context, chronic conditions, and their complications, such as stroke, become more prevalent, culminating in situations of disability and dependence for affected individuals. This condition imposes the need for continuous care for these patients, highlighting the role of the caregiver. Therefore, the objective of the present study is to present the knowledge produced and published in the literature about interventions, services and health actions implemented for caregivers of people with stroke sequelae. This was a narrative review of the literature carried out using Google Scholar between October and November 2023. Five manuscripts were read exhaustively as they answered the guiding research question and met the inclusion criteria. The nurse plays an essential role in the education and guidance of informal caregivers, including the following topics: medication administration; personal hygiene and nutrition care; non-pharmacological therapies. Family participation in care is recognized as an essential element for rehabilitation, with nursing playing a fundamental role in facilitating this



participation. Health education emerges as a crucial tool, and nurses, with their holistic training, play an essential role in guiding, preparing and instrumentalizing family members.

Keywords: Stroke; Nursing Care; Caregivers.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade global que impõe desafios significativos à saúde pública. Nesse contexto, as condições crônicas e suas complicações como o Acidente Vascular Cerebral (AVC), tornam-se mais prevalentes, demandando uma atenção especializada e integral aos idosos que vivenciam essa condição (SILVA, 2018).

A enfermagem, como componente fundamental da equipe de saúde, desempenha um papel importante na promoção do bem-estar holístico do paciente com AVC, mas também se destaca quanto ao estímulo da participação ativa da família nesse processo (BIERHALS, 2023). A relevância do tema proposto se dá justamente pela necessidade premente de se desenvolver estratégias de intervenção que promovam não apenas a recuperação física dos pacientes acometidos pela doença, mas também a saúde integral de quem cuida desses indivíduos.

Ademais, a justificativa para a escolha deste tema fundamenta-se na lacuna existente na literatura e nas práticas de cuidado em relação à atenção aos cuidadores de pessoas com sequelas de AVC. Sendo assim, a presença e o envolvimento da família no cuidado são reconhecidos como elementos essenciais para o processo de reabilitação, sendo a enfermagem um agente-chave na facilitação dessa participação (SILVA, 2018).

O presente capítulo visa contribuir para o aprimoramento das práticas de enfermagem, fornecendo subsídios teóricos e práticos para que possam ser aplicados no contexto do cuidado a quem cuida de pessoas com AVC. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é apresentar o conhecimento produzido e publicado na literatura acerca das intervenções, serviços e ações de saúde implementadas



aos cuidadores de pessoas com sequelas de AVC.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, vale destacar a importância dos cuidados que se deve tomar com a saúde e qualidade de vida dos idosos, devido ao enfraquecimento natural do organismo, tendo em vista fazer parte de um processo natural do próprio envelhecimento. Segundo Silva (2021), a partir do momento em que o idoso adoece e sua capacidade física, social, psicológica e espiritual mudam, ele deixa de ser um idoso ativo e produtivo para ser um indivíduo totalmente ou parcialmente dependente, como ocorre no caso das doenças crônico-degenerativas, incluindo suas complicações como o AVC.

O Acidente Vascular Encefálico (AVE), também conhecido como Acidente Vascular Cerebral (AVC), é definido como um distúrbio neurológico, que caíha quando um vaso sanguíneo entope ou se rompe, ou seja, é a perda repentina da função neurológica causada por uma interrupção do fluxo sanguíneo para o encéfalo, podendo ser classificado em isquêmico e hemorrágico. O isquêmico acontece através de uma obstrução do fluxo sanguíneo das principais artérias, que conduzem o sangue até o encéfalo, e é responsável por 15% dos casos, já o hemorrágico, é quando uma artéria do encéfalo é rompida, levando a ter um sangramento intraencefálico, e acomete cerca de 85% dos casos (BRITO, 2021, p. 11).

De acordo com Nunes (2021), com o avanço da idade, o idoso começa a enfrentar as restrições como aos seres humanos, desde aspectos psicológicos, emocionais, sociais e como os físicos, marcha lenta, falta de equilíbrio postural e dificuldade visual. Esses são alguns exemplos dos agravamentos que os levam a um quadro de dependência com relação as suas atividades de vida diária. No caso do idoso que sofreu um AVC, tais limitações acontecem de maneira mais comprometedoras e comprometem ainda mais sua autonomia ou simplesmente passam a não as ter. Conforme menciona Brito (2021), as repercussões do AVC no contexto do processo saúde-doença manifestam-se por meio de sequelas que abrangem aspectos físicos, funcionais, emocionais e comunicativos, culminando em



situações de incapacidade e dependência para os indivíduos afetados.

Estatísticas indicam que aproximadamente dois milhões de indivíduos que superaram um AVC enfrentam algum tipo de déficit subsequente. Dentre essas pessoas, 40% requerem apoio para realizar atividades cotidianas. Durante a internação hospitalar, idosos que experimentaram um AVC frequentemente retornam para casa após a alta hospitalar apresentando sequelas físicas e cognitivo-comportamentais que impactam negativamente sua capacidade funcional, independência e autonomia (MARIA, 2018). A doença configura uma crise que acarreta estresse e desequilíbrio emocional para o contexto familiar e social, pois diante da dependência do idoso é o cuidador informal ou formal quem arca com o auxílio permanente e a longo prazo do paciente.

Conforme destacado por Alves et al., (2021), diante dessas circunstâncias adversas e na ausência de mecanismos imediatos de resolução de problemas, o Cuidador Informal (CI) se encontra em uma situação problemática, suscetível a um estado de desorganização psicossocial frequentemente associado a sentimentos negativos, como medo, culpa e ansiedade. Quando esse estado de desconforto e tensão não é tolerado por um período prolongado, a pessoa tende a desenvolver novas formas de resposta para enfrentar a crise, podendo resultar em um ajustamento não saudável com consequências emocionais adversas, culminando em sobrecarga (SILVA; BOERY, 2021).

Contudo, as obrigações inerentes ao cuidado da pessoa dependente são profundamente percebidas pelas famílias, especialmente pelo cuidador principal, muitas vezes levando-os aos seus limites em termos de capacidades físicas, psicológicas e emocionais. Como resultado, essas pessoas enfrentam um nível considerável de estresse e experimentam dificuldades significativas na adaptação psicológica ao papel de cuidador (OLIVEIRA; CASTRO, 2017).

Nesse contexto, surge o profissional enfermeiro como uma figura crucial diante dessa problemática, alguém capaz de aplicar conhecimento técnico-científico para assistir tanto o idoso quanto o seu respectivo cuidador, ambos necessitando do respaldo da enfermagem (OLIVEIRA; CASTRO, 2017).

O discernimento sobre quando é necessário prestar assistência ou permitir que



o idoso realize a atividade decorre do conhecimento do potencial do idoso, de estratégias que facilitam o desempenho dos idosos nas atividades e de como realizá-las com segurança. Faz-se necessário a realização de orientações de enfermagem efetivas e apropriadas para o potencial do idoso e realidade da família (Pereira, et al., 2013, p. 5).

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura realizada a partir do Google Acadêmico entre outubro e novembro de 2023. Os termos de busca utilizados foram “Nursing Care/Cuidados de Enfermagem”, “Stroke/Acidente Vascular Cerebral,” e “Caregivers /Cuidadores”.

Foram incluídos manuscritos publicados dos últimos cinco anos, nos idiomas português, espanhol e inglês, disponíveis na íntegra. Foram excluídos os materiais duplicados ou que não apresentassem pelo menos nível de evidência 7 (opinião de especialistas).

Para a busca no google acadêmico, utilizou-se a seguinte combinação: [Cuidados de Enfermagem” AND “ Acidente Vascular Cerebral” AND “Cuidadores”]. O filtro de pesquisa foram os mesmos para busca e estar disponível desde 2019, ordenados por relevância, e qualquer tipo de manuscrito.

Foram vistos os 20 manuscritos da primeira e segunda casa, porém, apenas cinco deles foram lidos exhaustivamente por terem respondido à questão norteadora de pesquisa e atendido aos critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As famílias passam a desempenhar um papel muito importante e desafiador: o de promover os cuidados na saúde e na doença literalmente e principalmente nos aspectos emocionais desse idoso.

É na família que se inicia a prática do autocuidado, os comportamentos de bem-estar, e



a oferta de cuidados a diferentes membros ao longo do seu desenvolvimento (BIERHALS, 2023). Conforme destacado por Oliveira (2017), no âmbito científico, especificamente no subcampo da enfermagem, a educação em saúde assume um papel crucial como instrumento voltado para a melhoria da qualidade de vida e do cuidado.

O enfermeiro, por sua formação holística e pelo tempo significativo que passa junto ao paciente e à família durante o internamento, emerge como um dos principais profissionais capacitados para desempenhar esse papel. Nesse contexto, é imperativo que o profissional estabeleça uma relação de confiança e parceria, orientando, preparando e instrumentalizando os familiares para o período pós-alta hospitalar. Essencialmente, o enfermeiro deve reconhecer que a internação do paciente é transitória, enquanto a família representa uma instituição permanente que o acompanha ao longo do tempo.

Diante dessa realidade, torna-se fundamental a implementação de ações de enfermagem direcionadas a aprimorar a capacidade de enfrentamento dos cuidadores familiares. Conforme menciona Brito (2021), isso pode ser alcançado por meio de orientações que promovam a colaboração da família no planejamento dos cuidados. A expectativa é que os familiares desempenhem um papel ativo no processo de reabilitação, incentivando o paciente a buscar sua plena recuperação.

Ao profissional cabe a responsabilidade de orientar e acompanhar o processo que visa criar, no ambiente doméstico do idoso, uma atmosfera de tranquilidade e serenidade, permeada por afeto. É crucial estabelecer uma nova rotina que proporcione estímulos à memória, fala, motricidade e promova a sociabilidade com os familiares.

Oliveira e Castro (2017) indicam que dependendo do comprometimento motor causado pelo AVC no idoso, o enfermeiro, junto à sua equipe técnica, deve elaborar atividades específicas. Uma estratégia altamente benéfica é a incorporação da musicoterapia e da psicomotricidade, com ênfase na motricidade fina, estimulando membros que contribuirão para necessidades tão fundamentais quanto o simples ato de alimentar-se e pentear-se, entre outros. A preparação adequada do cuidador é uma parte integral das ações de transição no cuidado nos três pontos de atenção da rede de saúde (serviços



hospitalares, assistência domiciliar e atenção básica) (OLIVEIRA; CASTRO, 2017).

Nesse contexto, o enfermeiro, em grande parte, desempenha o papel de profissional responsável por realizar intervenções educativas. Após um AVC, a transferência adequada dos cuidados do hospital para o ambiente domiciliar, juntamente com o acompanhamento do paciente em sua residência, pode ter um impacto positivo na redução de efeitos adversos, no risco de readmissão hospitalar e na necessidade de utilizar serviços de emergência.

As famílias desempenham um papel crucial no cuidado dos idosos, sendo desafiadas a abordar não apenas a saúde física, mas também os aspectos emocionais. A prática do autocuidado, iniciada na família, é destacada como fundamental ao longo das mudanças no ciclo de vida.

O enfermeiro, devido à sua formação holística, assume um papel essencial na educação em saúde, visando melhorar a qualidade de vida e o cuidado. Estabelecer uma relação de confiança e preparar os familiares para o período pós-alta hospitalar são aspectos imperativos desse papel, reconhecendo a família como uma instituição permanente no acompanhamento do paciente ao longo do tempo.

Os resultados indicam que muitos cuidadores familiares não recebem orientações durante o período de hospitalização, evidenciando a falta de planejamento para a alta hospitalar. O enfermeiro desempenha um papel crucial na implementação da alta hospitalar, utilizando suas habilidades educativas para orientar os cuidadores familiares, promovendo o cuidado humanizado, o bem-estar e a qualidade de vida do paciente.

Com base nos conhecimentos adquiridos, nas discussões do tema e nas pesquisas realizadas em livros e sites na área da enfermagem, considera-se que a atuação do enfermeiro é crucial no contexto familiar após a alta hospitalar do paciente idoso. Reconhecendo que o tratamento se estende não apenas ao idoso, mas também ao familiar que enfrentará uma nova rotina, muitas vezes sem preparação adequada, destaca-se o papel fundamental do enfermeiro nesse momento.

O enfermeiro desempenha um papel essencial na educação e orientação do cuidador informal, especialmente se este for um membro da família, especificamente no que diz respeito à atenção



ao paciente e às sequelas do AVC, incluindo: a administração de medicações; cuidados com higiene pessoal e alimentação; terapias não farmacológicas; e implementando habilidades educativas necessárias para capacitá-los de maneira adequada. Para além disso, os cuidados ofertados sobrecarregam os familiares, necessitando do enfermeiro uma escuta atenta e empática, para que possa, quando necessário, encaminhá-lo a programas de atenção ao cuidador e profissionais psicólogos para auxiliá-los no aspecto mental.

Compõe uma limitação deste estudo a escassa produção científica na área, bem como a restrição da análise das publicações em apenas três idiomas que pode ter dificultado o conhecimento de outras realidades publicadas.

Recomenda-se a realização de pesquisas com rigor metodológico que retratem a prática assistencial de enfermagem voltado ao cuidador do paciente com sequelas limitantes do AVC. Assim como, investimentos na qualificação profissional, planejamento e desenvolvimento de protocolos e diretrizes que orientem a prática clínica do cuidado a essa clientela.

O enfermeiro, como agente-chave, deve proporcionar uma transição adequada dos cuidados hospitalares para o ambiente domiciliar, com ênfase na redução de efeitos adversos, risco de readmissão hospitalar e utilização de serviços de emergência.

A atuação do enfermeiro se estende à criação de uma atmosfera de tranquilidade e serenidade no ambiente doméstico, promovendo estímulos à memória, fala e motricidade. Ao abordar as práticas assistenciais do enfermeiro, este estudo busca preencher não apenas uma lacuna no conhecimento, mas também oferecer subsídios para aprimorar políticas de saúde e práticas clínicas direcionadas ao cuidador do paciente com sequelas do AVC.

A abordagem proposta visa promover um cuidado mais abrangente e humanizado para os pacientes afetados por AVC, considerando não apenas as necessidades físicas, mas também as dimensões emocionais e psicológicas. Em resumo, este trabalho oferece uma contribuição valiosa para a compreensão e aprimoramento das práticas de enfermagem direcionadas aos idosos com AVC e seus cuidadores familiares. A atenção especial também às dimensões psicológicas e emocionais é



essencial para promover a qualidade de vida e a recuperação plena desses indivíduos, destacando a importância do enfermeiro como agente facilitador nesse processo de cuidado integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação da família no cuidado é reconhecida como um elemento essencial para a reabilitação, com a enfermagem desempenhando um papel fundamental na facilitação dessa participação. No contexto das limitações físicas e psicológicas impostas pelo AVC, a família assume um papel crucial na promoção dos cuidados de saúde e bem-estar emocional dos idosos.

Nesse cenário, a educação em saúde emerge como uma ferramenta crucial, e o enfermeiro, com sua formação holística, desempenha um papel essencial na orientação, preparo e instrumentalização dos familiares. Orientações durante a hospitalização direcionadas ao cuidador e a garantia da longitudinalidade no cuidado do paciente quando o paciente estiver em casa são pontos-chaves para o alcance de uma assistência segura e efetiva.

Diante do exposto, conclui-se que o envelhecimento populacional é uma realidade global que apresenta desafios significativos à saúde pública, especialmente no contexto das condições crônicas, como o AVC. Esta revisão narrativa destaca a necessidade premente de estratégias de intervenção que transcendam a recuperação física e incluam a saúde psicológica e emocional dos idosos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.



REFERÊNCIAS

ALVES, Poliana dos Santos et al. Cuidado de si: representações sociais de cuidadores familiares de pacientes com AVC. *Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)*, p. 1110-1115, 2021.

BIERHALS, Carla Cristiane Becker Kottwitz et al. Qualidade de vida de cuidadores de idosos sobreviventes de AVC no sul do Brasil: Ensaio clínico randomizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 31, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/HGbxWYfNppwKfjBBFk-ZKW3c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRITO, Mayara Andrade. O impacto da imobilidade e incapacidade funcional em acamados acometidos por ave: intervenção fisioterapêutica. TCC (Monografia para o alcance do título de bacharel em Fisioterapia). Centro Universitário AGES, Paripiranga-BA, 2021.

DE OLIVEIRA, Edilaine Cristina et al. Cuidados pós-alta em pacientes idosos com sequelas de acidente vascular cerebral: planejamento de alta hospitalar. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 11, n. 9, p. 172-197, 2017. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:V3qXPv-r_6IJ:https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/785/468&hl=pt-BR&gl=br. Acesso em: 23 nov. 2023.

Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/20d80ee-8-187f-4f9e-8d12-c1c9a9975f8b/content>. Acesso em: 23 nov. 2023.

MARIA, Simone Sousa de. Qualidade de vida dos pacientes acometidos com acidente vascular cerebral no programa de reabilitação fisioterapêutica. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Centro de Ciências da Saúde. Fortaleza – CEARÁ, 2018. Disponível em: <https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/37/2018/08/SIMONE-SOUSA-DE-MARIA.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.

NUNES, Vilani Medeiros de Araújo. Boas práticas na gestão do cuidado e da segurança da pessoa idosa. organizadora. Dados eletrônicos. Natal, RN: EDUFRN, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32540/1/Boas%20pr%C3%A1ticas%20na%20gest%C3%A3o%20do%20cuidado%20e%20da%20seguran%C3%A7a%20da%20pessoa%20idosa.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.



OLIVEIRA, Priscila Rocha Fernandes de; CASTRO, Nilma Maria Santos.

Integralidade do cuidado de enfermagem a idosos com sequelas de acidente vascular cerebral: assistência aos cuidadores. Congresso Nacional de Envelhecimento Humano, 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cneh/2016/TRABALHO_EV054_MD2_SA4_ID1683_05092016000738.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.

PEREIRA, Roberta Amorim et al. Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 47, p. 185-192, 2013.

SILVA, Doane Martins da. O cotidiano de trabalho de profissionais da estratégia saúde da família na atenção à saúde do idoso. Universidade Federal de Minas Gerais escola de enfermagem programa de pós-graduação em enfermagem doutorado em enfermagem. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B2YP5S/1/tese_doane_martins_da_silva.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.

SILVA, Jaine Kareny; BOERY, Rita Narriman Silva De Oliveira. Cuidadores familiares dos sobreviventes de acidente vascular cerebral: sobrecarga e fatores relacionados. Ciencia y enfermería, v. 27, 2021.

SILVA, Wesleyan Santos da. Treinamento de força e seus efeitos na saúde do idoso. Monografia apresentada no curso de graduação do Centro Universitário AGES para obtenção do título de bacharel em Educação Física. Paripiranga-BA, 2021. Disponível em <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/81c7fe77-0677-406a-b54d-a1d8ac87757c/content>. Acesso em: 23 nov. 2023.

